

# Restolho

## *Continência e Contingência*

Depois, o ponto que faltava ao Benfica e o que tinha o mundo que ver com isso.

Eis o que sentes. Um ponto em ti, um ponto no espaço, vitória mais do que aos pontos, eis o desígnio gráfico da MMA, no estertor das variações altímetras da voz e da poesia, etnoficção ou ensaio, prova e reprovás.

Porque o ensino assenta, todo ele, no assentimento e actualmente no assentimento do aluno, que passou a ser o centro da máquina capitalista de ensinar, poderia dizer facilmente Marcuse...

Senso assim, achaste que havia na *net* uma certa forma de homogeneidade, mesmo na desgraça visual, coisa que era mais ou menos técnica, quando apenas e só apenas, estavas tentando comunicar, classicamente, a fim de ser detectado entre o napalm das considerações desportivas...

Depois, avisado e com algum medo, paraste. Não sabes como nem porquê, mas terias pegado no Inferno e nele passaste uns dias até que te fosse permitido alimentar a mínima esperança, desejo, volição, do Paraíso, que estava à tua mercê, mesmo assim, declinaste uma oferta pois não compreendias esses homens, na verdade tudo anda um pouco em termos de territorialidade por aqui (Virilio).

Depois, os nichos e sua necessidade, inevitabilidade. Prometi em tempos a Marta que não entrava em nenhum, mas esquecia-me de que na minha aldeia, havia pelo menos 4... E eu que era aquário e, tranquilamente, acreditava no meu número da sorte, que eram o 3, numa certa forma de secularismo que também grassava no FCP, mas não meto a bola nessa baliza...

Sim, desde os tempos do DN Jovem que devia continuar com a poesia, seria incompreendido, quando agora e já, estou preocupado com aquilo que os filósofos, americanos e portugueses, chamam de “justificação”.

Depois, o pinote. Achavas que seria sempre assim, quando tocaste na tua capacidade de abstração? Era o cidadão a falar, um homem que procura o seu lugar ao sol...

Depois, deixei o cigarro de lado, porque dava valor à vida, queria saúde por amor à vida. E tu nada disseste, apenas que tinha dupla-personalidade, na verdade não tinha sequer a mania das grandezas ou a das doenças, o meu almoço esteve estragado enquanto pedia o autógrafo ao Lobo Antunes e outro ao Saramago. Para quê? Para chegar aqui e não ter que comer? Sou um pouco a imagem daquele país que acredita em certas coisa, antes de mais, nas ideais, mas também no que nos está à frente da testa, antes aquém do que além, porque é preciso saber perder, no entanto, o jogo não estava terminado, jogavam duas equipas italianas, não terias precisado de ir mais longe...

\_\_Como toda a gente, tinha medo de morrer, até o Ronaldo tinha, pelo menos foi o que ele disse quando foi apresentado ao real Madrid. Pérolas a porcos, dizia o Pimpão. Mas eu persistia, por vezes insistia, sei bem porque motivos, ao ponto de querer ser o melhor, além do espírito Francisca e talvez por isso mesmo terei sido atropelado nos meus dias por um grande sem número de osmoses...

**Victor Mota**

